

TEMA: A Violência contra a Mulher em Goiás

O Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, em homenagem ao dia internacional da mulher, produz um informe técnico a respeito da situação da mulher no estado de Goiás. Este ano o enfoque será em um tema delicado, mas de extrema relevância social, a violência cometida contra as mulheres.

A ocorrência de violência tendo como alvo as mulheres é um dos maiores problemas de direitos humanos no mundo e um dos menos reconhecidos socialmente. Esse tipo de violência se manifesta de diferentes formas e possui diferentes causas a depender da história e cultura de cada sociedade. Cientes dessa condição de discriminação contra as mulheres, os países americanos foram vanguarda em criar uma instituição internacional que visasse a assegurar e reconhecer os direitos humanos das mulheres. A Comissão Interamericana de Mulheres (CIM) foi criada em 1928, na 6ª Conferência Internacional Americana, realizada em Havana, Cuba.

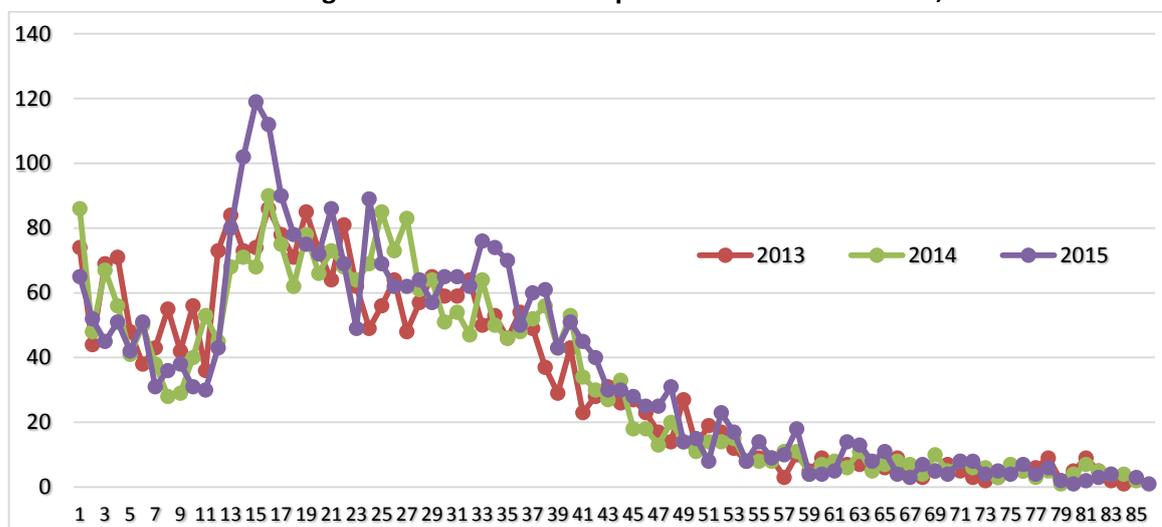
Desde então, muitos avanços ocorreram com relação aos direitos das mulheres. Elas adquiriram direitos políticos iguais aos dos homens e passaram a votar e serem votadas, chegando até a presidir países no continente americano. Por outro lado, e embora também tenham ocorrido avanços neste campo, a violência contra as mulheres persiste como um problema social grave. No ano de 1994, os Estados Americanos novamente se destacam ao adotarem a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, também conhecida como Convenção de Belém do Pará.

A Convenção de Belém do Pará foi ratificada pelo Brasil em 1995, incorporando à legislação nacional medidas voltadas para a prevenção e punição de agentes que cometem crimes contra as mulheres. Outro fato marcante para a garantia dos direitos das mulheres foi a criação da Lei 11.340/06, mais conhecida como lei Maria da Penha, voltada para a punição de agressões contra as mulheres ocorridas principalmente no ambiente domiciliar. Muitos foram os avanços conquistados pelas mulheres, entretanto, como veremos nos dados abaixo, a violência contra a mulher ainda é um problema social grave em nosso estado.

As agressões contra as mulheres ocorrem por diferentes motivos e diferentes formas. Mulheres de todas as idades podem ser vítimas de agressões, mas como visto no gráfico 1, no estado de Goiás, as mulheres jovens são alvos preferenciais. Nos três anos em análise, houve maior número de ocorrências cujas vítimas foram mulheres entre 15 e 29 anos. Na faixa etária a partir dos 30 anos as ocorrências começam a diminuir gradativamente.

TEMA: A Violência contra a Mulher em Goiás

Gráfico 1: Ocorrência de agressões contra mulher por Idade da vítima. Goiás, anos selecionados.



Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN. Ministério da Saúde – MS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Os Estados-partes, no preâmbulo da Convenção de Belém do Pará, afirmam “que a violência contra a mulher transcende todos os setores da sociedade, independentemente de sua classe, raça ou grupo étnico, níveis de salário, cultura, nível educacional, idade ou religião, e afeta negativamente suas próprias bases”. A tabela 1 revela a veracidade desta afirmação, ilustrando a complexidade e a penetração social que tem a questão da violência contra a mulher. Ao se analisar as características de raça/cor e escolaridade das mulheres vítimas de violência, nota-se que desde mulheres pretas a brancas e de analfabetas a graduadas, todas as parcelas da população feminina sofrem violência.

A população branca de Goiás, em 2014, representava 39% da população total do estado de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Com 31,97% das mulheres vítimas de agressão sendo brancas, essa é a única cor/raça que possui uma proporção menor de vítimas em relação à população total, embora essa diferença não seja muito significativa. A população negra de Goiás (a soma dos que se declaram pretos e pardos) era de cerca de 60% em 2014. Já o percentual das mulheres negras agredidas foi de 65%. Isto revela uma propensão maior de as negras serem vítimas de violência com relação às brancas.

Ao levar em conta a escolaridade das vítimas, verifica-se que quase a metade, ou 48,57%, delas possuíam apenas o ensino fundamental incompleto. Na outra ponta, apenas 3,07% das vítimas possuíam o ensino superior completo. No caso da escolaridade há maior incidência deste tipo de crime em pessoas com menos anos de estudo, porém ainda há ocorrências em todos os níveis de escolaridade.

TEMA: A Violência contra a Mulher em Goiás

Tabela 1: Mulheres vítimas de agressão por raça/cor e escolaridade. Goiás - 2013, 2014 e 2015.

Raça/cor	Escolaridade							Total
	Analfabeto	Fundamental Incomp.	Fundamental Comp.	Médio Incomp.	Médio Comp.	Superior Incomp.	Superior Comp.	
Branca	1,07%	13,90%	2,61%	4,69%	6,09%	2,00%	1,61%	31,97%
Preta	0,58%	6,38%	0,86%	1,05%	1,42%	0,33%	0,06%	10,69%
Amarela	0,02%	0,66%	0,29%	0,31%	0,16%	0,04%	0,02%	1,50%
Parda	1,61%	27,51%	4,43%	9,43%	9,43%	1,67%	1,36%	55,43%
Indígena	0,00%	0,12%	0,06%	0,10%	0,06%	0,04%	0,02%	0,41%
Total	3,27%	48,57%	8,26%	15,59%	17,17%	4,08%	3,07%	100,00%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Ministério da Saúde – MS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A lei Maria da Penha define cinco tipos de violência contra a mulher, quais sejam: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Essa lei foca um tipo específico de violência contra a mulher que é a doméstica e familiar. Devido a isto algumas categorias são diferentes das notificações encontradas nos dados do Ministério da Saúde utilizados neste informe. Neste caso também são cinco tipos, mas divididos em: violência física, psicológica, tortura, sexual e negligência.

A tabela 2 apresenta os resultados por tipo de violência empregada e local da agressão contra as mulheres. Considerando-se o tipo de violência, grande parte das ocorrências teve relação com a violência física que atingiu 48,43% de todas as ocorrências. Com relação ao local da agressão, recebe destaque a residência que foi o local de mais 64% de todas as agressões perpetradas contra as mulheres goianas nos anos de 2013, 2014 e 2015. Em segundo lugar aparece a via pública com apenas 10,77% dos casos.

Todas as formas de violência são execráveis, porém a violência sexual é ainda mais abominável pelas marcas profundas que deixa em sua vítima. Neste caso, chama atenção que mais da metade de todas as ocorrências deste tipo de violência tenham ocorrido na residência da vítima. Além disso, mais de 10% de todas as ocorrências de agressões contra as goianas foram violências sexuais que ocorreram em casa. A via pública, que no imaginário popular é o local de grande risco de agressões sexuais, foi o lócus de um número cerca de três vezes menor que as ocorrências na residência. A violência sexual cujo local foi a via pública representa apenas 3,49% do total de agressões.

Tabela 2: Tipos de violência contra a mulher e local da agressão. Goiás – 2013, 2014 e 2015.

Local	Tipo de Violência					Total
	Física	Psicológica	Tortura	Sexual	Negligência	
Residência	30,28%	14,33%	2,68%	10,61%	6,35%	64,24%
Habitação Coletiva	0,50%	0,19%	0,03%	0,19%	0,07%	0,99%
Escola	0,83%	0,50%	0,03%	0,31%	0,47%	2,14%
Local de prática esportiva	0,19%	0,10%	0,03%	0,05%	0,03%	0,42%
Bar ou similar	2,33%	0,46%	0,08%	0,23%	0,06%	3,17%
Via pública	10,77%	3,34%	0,74%	3,49%	1,62%	19,95%
Comércio/Serviços	0,83%	0,37%	0,07%	0,40%	0,04%	1,72%
Indústrias/Construção	0,17%	0,11%	0,07%	0,17%	0,02%	0,54%
Outros	2,52%	1,22%	0,28%	2,37%	0,45%	6,83%
Total	48,43%	20,63%	4,02%	17,82%	9,11%	100,00%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Ministério da Saúde – MS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

TEMA: A Violência contra a Mulher em Goiás

As violências cometidas contra mulheres e contra homens se diferem em muitos aspectos e são de diferentes naturezas. Entre as diferenças que se pode notar é a de que enquanto os homens têm maior probabilidade de serem vítimas de agressores desconhecidos, as mulheres têm maior probabilidade de serem vítimas de pessoas da própria família ou de parceiros íntimos. Na tabela 3, verifica-se que apenas 15,46% dos agressores das mulheres eram desconhecidos, número menor que as agressões sofridas pelo cônjuge, 22,46% do total.

Este caráter doméstico da violência contra a mulher sempre foi um dos grandes obstáculos para se lidar com o problema. A Declaração de Belém do Pará afirma que esse tipo de violência é uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. Neste sentido, a convenção reconhece ser um problema social em oposição ao dizer popular de que “em briga de marido e mulher não se mete a colher”. Assim, a violência ainda que doméstica passa a ser uma questão pública de responsabilidade do Estado. A Lei Maria da Penha é a grande manifestação jurídica em consequência desse novo paradigma.

O consumo de álcool pode ser um facilitador da agressão contra as mulheres. A ação do álcool no organismo deixa a pessoa mais desinibida, com menos censura em relação a seus próprios atos, o que pode desencadear reações agressivas. Ainda na tabela 3 nota-se que 45,49% dos agressores estavam alcoolizados quando do ato violento. Chama mais ainda a atenção o percentual de cônjuges agressores alcoolizados que é quase duas vezes maior que o percentual de cônjuges agressores que não consumiram bebida alcoólica.

Tabela 3: Agressões contra a mulher segundo a relação da vítima com o agressor e efeito de bebida alcoólica no agressor. Goiás – 2013, 2014 e 2015.

Tipo	Autor alcoolizado		Total
	Sim	Não	
Cônjuge	15,09%	7,37%	22,46%
Namorado	2,47%	2,25%	4,72%
Pai	1,98%	5,86%	7,84%
Mãe	1,14%	3,86%	5,00%
Filho	1,07%	3,16%	4,23%
Padrasto ou Madrasta	1,05%	1,33%	2,39%
Irmão	0,68%	1,58%	2,26%
Outros Parentes	0,12%	0,12%	0,25%
Outros Conhecidos	10,40%	16,32%	26,72%
Ex-Cônjuge ou Ex-Namorado	5,09%	3,60%	8,68%
Desconhecido	6,39%	9,07%	15,46%
Total	45,49%	54,51%	100,00%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Ministério da Saúde – MS.

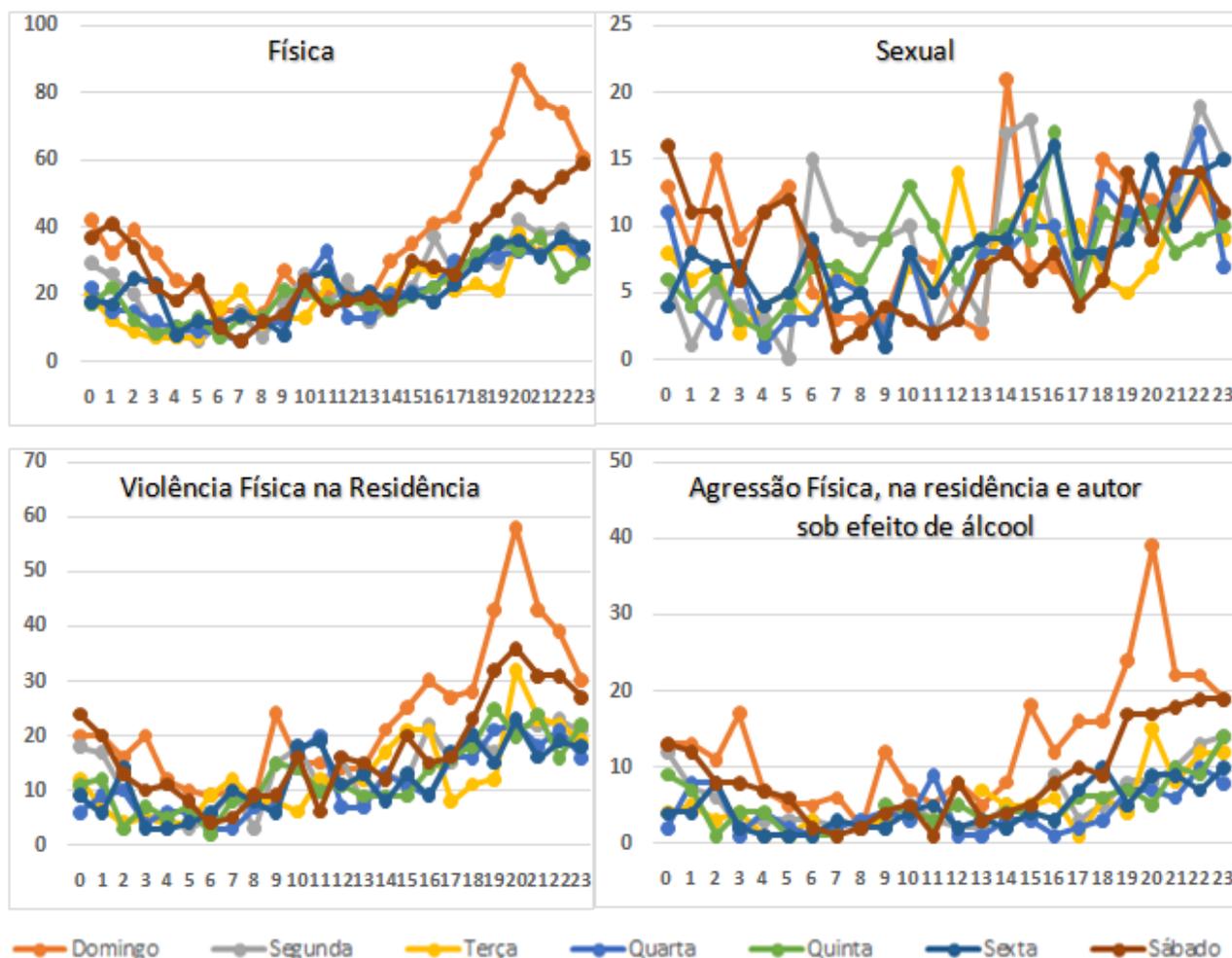
Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A figura 1 apresenta as ocorrências por hora e dia da semana. Nota-se que existe uma sazonalidade nas agressões com violência física no estado de Goiás, entre 2013 e 2015. O período de maior ocorrência foi compreendido entre as 18 e 23 horas, principalmente nos finais de semana. O dia em que mais houve registros de agressões contra as mulheres foi o domingo.

TEMA: A Violência contra a Mulher em Goiás

Por outro lado, não se observa o mesmo comportamento na violência sexual. Nesse caso, as agressões ocorrem de forma aleatória, não se verificando um padrão de horário ou dia da semana que favoreça a agressão do tipo sexual.

Figura 1: Ocorrências de agressões contra as mulheres por hora e dia da semana. Goiás – 2013, 2014 e 2015.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Ministério da Saúde – MS.

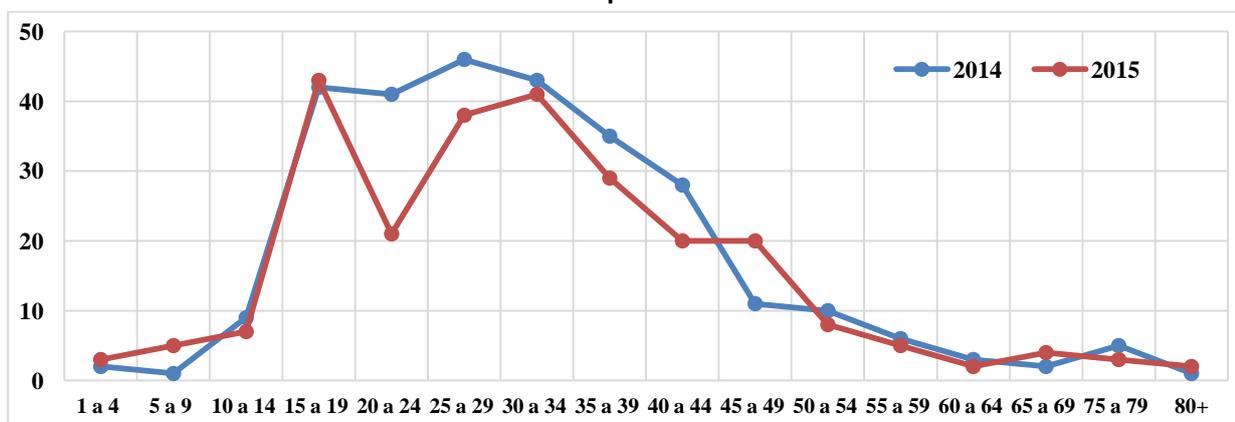
Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Após a descrição dos diversos tipos de agressão contra as mulheres, mostra-se no gráfico 2, abaixo, os homicídios cujas vítimas foram mulheres no estado de Goiás nos anos de 2014 e 2015. Em 2014, 285 mulheres foram vítimas de homicídio em Goiás. Já em 2015 houve uma ligeira queda, tendo sido registrados 251 homicídios de mulheres.

Pela análise do gráfico, nota-se que as mulheres jovens são as principais vítimas de homicídio. Há grande aumento de casos a partir da faixa etária entre os 15 e 19 anos. Na faixa etária de 20 a 24 anos, em 2015 houve grande redução do número de vítimas, sendo esta a faixa etária de maior diferença de números entre um ano e outro. A partir dos 35 anos de idade os homicídios contra as mulheres passam a diminuir consideravelmente, até a terceira idade.

TEMA: A Violência contra a Mulher em Goiás

Gráfico 2: Homicídios contra as mulheres por idade da vítima e ano. Goiás.



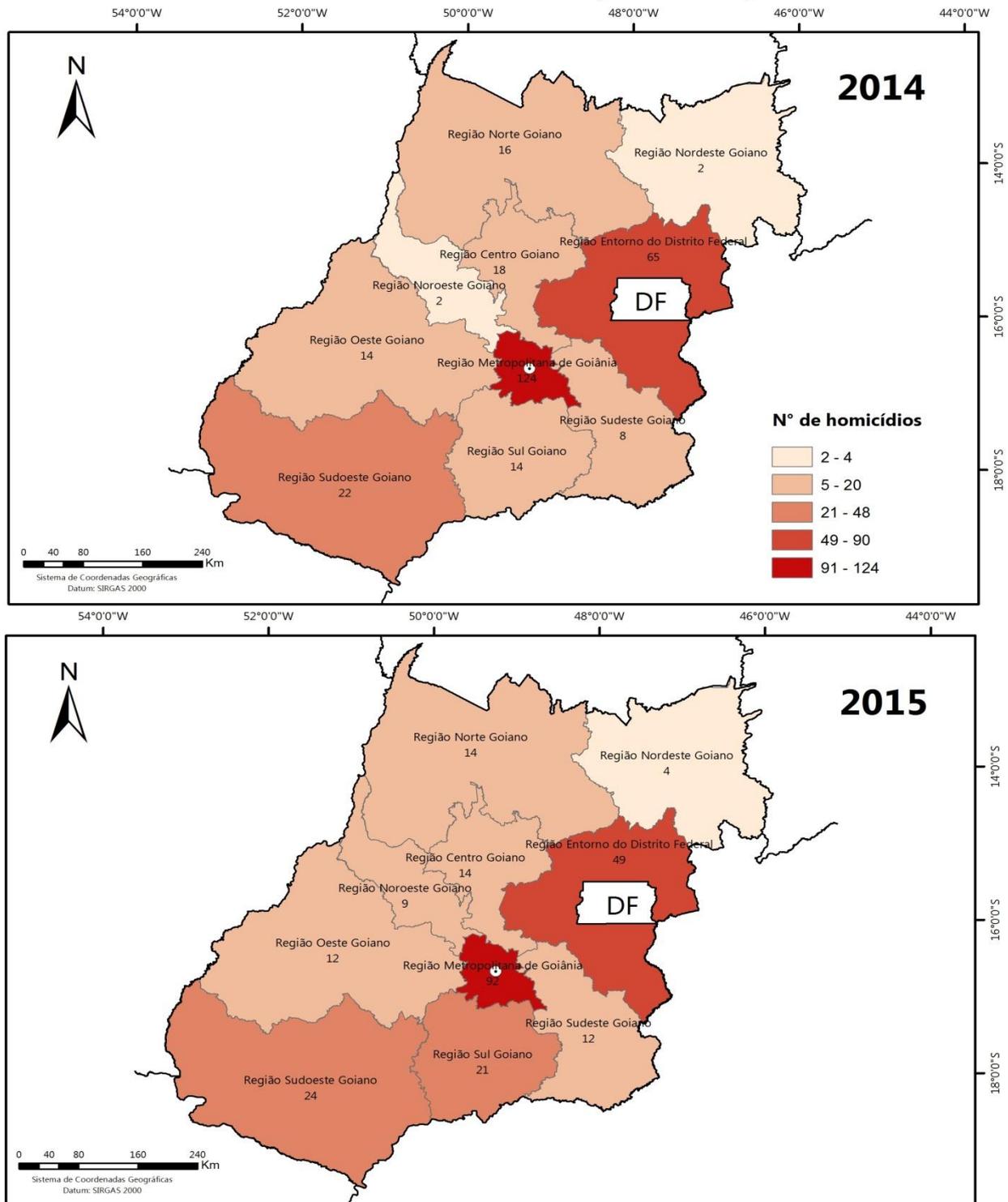
Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. Ministério da Saúde – MS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

No mapa abaixo se mostra a distribuição dos homicídios contra as mulheres por Região de Planejamento. A Região Metropolitana de Goiânia e o Entorno do Distrito Federal foram as regiões onde houve maior número de mulheres vítimas de homicídio tanto em 2014 quanto em 2015. Isso ocorre pois, além de serem as regiões historicamente mais violentas do estado, são as regiões mais populosas de Goiás. Estas também foram as regiões que apresentaram maior redução de homicídios entre os dois anos. Entre as regiões que registraram maior número em 2015 chama atenção o Noroeste Goiano que saiu de apenas 2 mortes para 9 e a região do Sul Goiano que saiu de 14 homicídios para 21 homicídios em 2015.

TEMA: A Violência contra a Mulher em Goiás

ESTADO DE GOIÁS - REGIÕES DE PLANEJAMENTO: HOMICÍDIO DE MULHERES (2014-2015)



TEMA: A Violência contra a Mulher em Goiás

As mulheres vítimas de agressões e seus agressores possuem algumas características socioeconômicas predominantes. O gráfico 3 abaixo, em formato de nuvem de palavras, destaca as características de maior ocorrência nesses casos, para os anos de 2013 a 2015 em Goiás. Neste gráfico nota-se que a maioria das vítimas eram casadas ou em união consensual. O agressor é predominantemente do sexo masculino. O principal agressor é o cônjuge e o principal local da agressão é a própria residência, demonstrando que o caráter doméstico é predominante nas agressões contra as mulheres.

A maioria das vítimas é de cor parda, seguida da branca. Em geral as vítimas possuem apenas o ensino fundamental completo e vivem na zona urbana. Os principais tipos de agressão são a física, psicológica e sexual. A faixa etária predominante das vítimas é a das mulheres entre 19 e 29 anos. Como dito anteriormente, a maior parte das agressões ocorre nos finais de semana. Outro dado importante é que há grande reincidência nas agressões contra as mulheres.

Gráfico 3: Características predominantes das agressões contra as mulheres em Goiás. 2013, 2014 e 2015.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Ministério da Saúde – MS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Esses dados analisados demonstram que, embora as mulheres goianas tenham conquistado muitos direitos e respeitabilidade para ascender socialmente, ainda há um grande caminho a ser percorrido. A violência doméstica é algo preocupante que atinge não apenas as mulheres, vítimas diretas da violência, mas todo o núcleo familiar. Não apenas alçar novos postos na hierarquia social, mas também receber o merecido respeito e igualdade de tratamento nos diversos ciclos sociais é o que as mulheres goianas merecem nesse 8 de março tanto quanto em todos os outros dias de suas vidas.

Responsáveis Técnicos
Alex Felipe Rodrigues Lima
Murilo Rosa Macêdo